

JOGOS COOPERATIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR CONFLITOS E PROMOVER O RESPEITO ENTRE OS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DURANTE O PIBID

Alexandre França Batista¹

Ana Flávia Souza Parente²

Danielle Batista³

Raquel Stoilov Pereira Moreira⁴

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições dos Jogos Cooperativos para a redução de conflitos interpessoais e para a promoção do respeito entre alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública municipal de Cuiabá-MT. A intervenção foi realizada com duas turmas do 3º ano, a partir da implementação de atividades cooperativas fundamentadas nos pressupostos teóricos dos Jogos Cooperativos. As ações incluíram desafios coletivos, jogos sem perdedores, dinâmicas de cooperação e atividades voltadas ao fortalecimento dos valores humanos. Os registros ocorreram por meio de observação participante, diário de bordo e reflexões sistemáticas realizadas com a professora supervisora. Os resultados evidenciaram melhorias significativas nas relações interpessoais, especialmente na turma que apresentava maior incidência de conflitos. Observou-se redução de comportamentos agressivos, ampliação da capacidade de diálogo, maior respeito às regras e fortalecimento do trabalho em grupo. Conclui-se que os Jogos Cooperativos constituem uma estratégia pedagógica eficaz para promover ambientes escolares mais colaborativos, respeitosos e inclusivos, reforçando o potencial da Educação Física como espaço de formação humana e social.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Educação Física Escolar; Convivência Escolar; Respeito; PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente, especialmente no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao licenciando a

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

³ Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

⁴ Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

inserção no cotidiano escolar e a construção progressiva da identidade profissional. Nesse cenário, a experiência desenvolvida na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, localizada no município de Cuiabá – MT, junto às turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, evidenciou a necessidade de intervenções pedagógicas voltadas não apenas ao desenvolvimento motor, mas também à formação ética e socioemocional dos estudantes.

A realidade observada no contexto escolar revelou a presença de conflitos interpessoais recorrentes, marcados por ofensas verbais, atitudes desrespeitosas e dificuldades na convivência coletiva. Considerando que a Educação Física escolar, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular, deve promover o desenvolvimento integral do estudante, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, tornou-se imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas que favorecessem a construção de valores como respeito, cooperação e empatia.

Nesse sentido, optou-se pela implementação dos Jogos Cooperativos como eixo metodológico da intervenção. De acordo com Brotto (1999), os jogos cooperativos configuram-se como práticas que priorizam a interação, a participação coletiva e a superação conjunta de desafios, deslocando o foco da competição para a convivência solidária. Corroborando essa perspectiva, Fonseca e Silva (2013) afirmam que tais jogos favorecem a aproximação entre os participantes, promovendo relações interpessoais mais saudáveis e contribuindo para a diminuição de comportamentos agressivos no ambiente escolar.

A escolha dessa abordagem fundamentou-se na compreensão de que o jogo, enquanto manifestação da cultura corporal, pode assumir papel formativo significativo quando orientado por intencionalidade pedagógica clara (Ferreira, 2019). Assim, ao propor atividades cooperativas, buscou-se transformar o espaço da quadra e da sala de aula em ambientes de aprendizagem ética, nos quais os estudantes pudessem experienciar situações de ajuda mútua, diálogo e responsabilidade coletiva.

A intervenção foi realizada com acompanhamento sistemático da professora supervisora da escola, cuja mediação pedagógica foi essencial para o

planejamento, a adequação das estratégias às especificidades das turmas e a análise reflexiva das práticas desenvolvidas. O contexto institucional, marcado por diversidade socioeconômica e por diferentes perfis comportamentais entre as turmas, reforçou a importância de ações pedagógicas intencionais voltadas à promoção de um clima escolar mais respeitoso e colaborativo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a utilização dos Jogos Cooperativos pode contribuir para a redução de conflitos e para a promoção do respeito entre alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, evidenciando os impactos dessa estratégia na convivência escolar e na formação integral dos estudantes.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito do PIBID, em uma escola pública municipal de Cuiabá – MT, com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental (3º C e 3º D).

A intervenção pedagógica foi planejada a partir da observação diagnóstica inicial das turmas, considerando aspectos comportamentais, relacionais e o nível de desenvolvimento dos estudantes. Identificaram-se conflitos frequentes, especialmente em uma das turmas, marcados por desentendimentos verbais, dificuldades no cumprimento de regras e baixa tolerância à frustração. Diante desse cenário, optou-se pela implementação de Jogos Cooperativos como estratégia central para promover a convivência respeitosa e reduzir conflitos interpessoais.

O planejamento das aulas foi fundamentado em referenciais teóricos da Educação Física escolar e alinhado às orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere ao desenvolvimento integral dos estudantes e à valorização das competências socioemocionais. Foram utilizadas estratégias como jogos sem perdedores, desafios coletivos, atividades de inversão de papéis e dinâmicas voltadas aos valores humanos, conforme categorização proposta por Brotto (1999).

As atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços da escola (quadra, sala de aula e pátio), respeitando as especificidades comportamentais de cada

turma. Em momentos iniciais, a turma que apresentava maiores dificuldades realizou atividades em sala como estratégia de reorganização coletiva e construção de combinados, sendo o uso da quadra condicionado ao cumprimento das normas estabelecidas.

Os registros foram realizados por meio de diário de bordo, observação participante e reflexões sistemáticas junto à professora supervisora. O acompanhamento contínuo permitiu ajustes metodológicos ao longo do processo, garantindo maior adequação das práticas às necessidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram mudanças significativas na dinâmica relacional das turmas ao longo do semestre. A turma 3º C apresentou, desde o início, maior facilidade em compreender regras e executar as atividades propostas, demonstrando engajamento e participação ativa. A utilização de votações para escolha de atividades e a promoção da autonomia reforçaram o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Já a turma 3º D, inicialmente marcada por conflitos frequentes e comportamentos desafiadores, apresentou evolução gradual. A inserção sistemática de Jogos Cooperativos favoreceu a construção de vínculos mais positivos entre os estudantes, ampliando a capacidade de diálogo, escuta e resolução de conflitos. Observou-se uma redução significativa de episódios de falas “agressividade” e maior disposição para o trabalho em grupo. Segundo Pinheiro e Colombo Júnior (2021, p. 5):

Este contato com o chão da escola propicia ao licenciando, ainda durante o processo formativo inicial, perceber dificuldades, angústias e contradições presentes no ambiente escolar, sejam elas vinculadas à postura docente, ao convívio com os alunos, ou aos trâmites burocráticos da escola.

Esses achados dialogam com Brotto (1999), ao afirmar que os jogos cooperativos promovem experiências de convivência solidária e fortalecem a noção

de sucesso coletivo. Da mesma forma, Fonseca e Silva (2013) destacam que essa abordagem contribui para o favorecimento das relações interpessoais no contexto escolar, reduzindo comportamentos competitivos exacerbados e incentivando a empatia.

Além disso, a experiência confirmou o potencial da Educação Física enquanto espaço privilegiado para a formação ética e social, conforme apontam Ferreira (2019) e a própria Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao reconhecerem a cultura corporal como meio de desenvolvimento integral.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da identidade docente dos licenciando ao longo da vivência em campo. Para Pimenta (2005), o significado da atividade docente é construído pelo próprio professor a partir de seus valores, trajetória de vida, saberes e do sentido que atribui à profissão. Assim, a vivência prática, aliada à reflexão constante e ao acompanhamento da professora supervisora, possibilitou maior segurança na condução das aulas, aprimoramento do planejamento e ampliação da capacidade de intervenção pedagógica diante de situações de conflito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que os Jogos Cooperativos constituem uma estratégia pedagógica eficaz para a redução de conflitos e a promoção do respeito entre estudantes do Ensino Fundamental. Ao deslocar o foco da competição para a cooperação, as atividades favoreceram a construção de um ambiente mais harmonioso, colaborativo e participativo.

Diante disso, os resultados demonstraram que intervenções intencionais, fundamentadas teoricamente e acompanhadas de reflexão sistemática, podem gerar transformações significativas no comportamento e na convivência escolar. A evolução observada, especialmente na turma que inicialmente apresentava maiores desafios, reforça a importância da mediação docente e da adoção de metodologias que valorizem o diálogo e o trabalho coletivo.

Por fim, destaca-se que a experiência no PIBID foi determinante para o processo de formação inicial, consolidando aprendizagens relacionadas ao

planejamento, à gestão de turma e à integração entre teoria e prática. A vivência contribuiu não apenas para o desenvolvimento dos estudantes da escola, mas também para a construção da identidade profissional dos licenciandos, reafirmando o papel social da Educação Física na promoção de valores humanos e na formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

FERREIRA, Heraldo Simões (org.). **Abordagens da Educação Física Escolar**: da teoria à prática. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; EdUECE, 2019.

FONSECA, Fernando Richardi da Rocha; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. **Os jogos cooperativos na Educação Física escolar**: favorecimento das relações interpessoais. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 588–597, 2013.

PIMENTA, S. G. Formação dos professores: identidade e saberes na docência. In: S. G. PIMENTA (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**, 2005, p. 15-34. 4. ed. São Paulo: Cortez.

PINHEIRO, Cleiton da Silva; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. Contribuições do PIBID/UFTM na construção da identidade docente de professores de ciências da natureza em matemática. **Revista Brasileira de Pós-Graduação** –RBPG,

Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021. Disponível em:

<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1719/934>. Acesso em: 15 fev; 2026.